

## EDIÇÃO DE HOJE 14 PAGINAS

**O CORREIO DA MANHÃ,**  
tendo hoje as suas officinas fechadas, não será publicado amanhã.

## Conto de Anno-Bom

Naquelle festivo dia de Anno-Novo, Clarindo abalra da casa ainda cedo, rumo feito para o seu estabelecimento industrial. Querida! das antigas instruções aos empregados, apertar a correspondência e tomar logo as penas, de onde, certo, não mais sairia deliciaosamente preso aos mais luminosos olhos, a mais linda alma -- esses olhos e essa alma da amoravel creatura com quem, a apenas para dois meses, se havia ligado para a vida e para a morte, num enlace feliz.

Clarindo levava consigo um de janeiro no coração. Mas, mal chegou ao negocio e andou a folhear os cartões recebidos, sentir perturbado-se o espirito e, desde então, bem de um canto da alma, dir-se-lhe ouvir partir, saudoso e angustiante, como que um dobre de finados: entre os papéis postais, o primeiro, que lhe chegou aos olhos, parecia encerrar uma comprida, uma complicada historia. -- A assignatura era quasi incompreensivel, a letra disfarçada, tremida, exposta a commoção dos dedos que a traíram; o papel vinha suavemente perfumado e o texto dizia-se um enigma -- talvez não muito difficil de resolver.

Ello: «Boas entradas! Amãnhã ou depois parte para fora. Hoje estou só, basta vale apenas com uma recordação do passado. Se feliz, como eu não o posso ser, longe de ti. Da tua...» Seguiu-se uma linha maliciosa que tanto podia ser um A como outro qualquer letra parecia.

Para Clarindo, entretanto, não pôde mais haver duvidas: era um A. Ora, si era! Aquillo vinha de Alice, não podia partir de mais ninguém: com aquella perfume aquella calligraphia embora disfarçada, aquella recordação do passado, E. Bem se discutia.

«O negociante ficou um bom pedaço de hora perplexo, enleado, sem saber como se despreocupar. A ler o resto da correspondência, logo voltava a dirigir o olhar para a mysteriosa missiva -- e, assim, o bem de ver que muito tempo levou para dar conta do recado a que se propunha quando, pela manhã, deixara a casa, onde ainda dormia. Elza -- a doce esposa de Alice -- e os filhos e os irmãos luminosos. Da vez em que a monologava.

«Motava na rua... Que rua, Clarindo? Traca memoria! Mas também já faz tanto tempo! Rua, rua... Ah! lembrava-se, enfim. Otto horas da manhã. Que bello dia! Sol, luz, calor. Com esta claridade não ha quem se preguje ao leito depois das primeiras horas da madrugada. «Boas entradas! Amãnhã ou depois parte para fora. Hoje...»

Subiu, Clarindo estremeceu.

«Hoje... Hoje que dia é? -- 1.º de janeiro.

O negociante era um supersticioso de primeira. Incapaz de consentir que lhe varressem a casa a noite, ou que fizessem as arruadas a tacer suas feições nos angulos do tecto do estabelecimento guardava com um religioso cuidado a extra-fra e da 13 e a uma vez por um ano fazer uma consulta aos capuchinhos.

Desse modo, a data 1.º de janeiro foi restringida a suas expansões e agradações de divagações. O que se fez no primeiro dia do anno, faze-o anno inteiro. Ora, Clarindo idolatrava a esposa. Lembrava-se bem da influencia que sobre ambos a vida teve esse dia em questão, fora a primeira do anno passado, que elle, tinha podido falar com Elza pela primeira vez. E que felicidade, para ambos, nesse dia! Resultado, correu-lhe a toalha todo o anno, quem o outro se namoravam, e, de aquella hora, a mais leve ruga nunca lhe viera no caso.

Mas era de uma sequencia extraordinaria aquella perturbadora cartinha. «Boas entradas! Esta vale apenas com uma recordação do passado. Com que estranha commoção traga o futuro da autora aquella tremida A de assignatura!

Entretanto, a nova folhinha do escriptorio marcava, na parede, de um modo clarissimo, 1.º de janeiro. O olhar de Clarindo caiu sobre a folhinha e demorou-se sobre a data. E pensou e respondeu. Deia devia estar a sua espera.

De repente, teve uma ultima e decisiva resolução. Ergueu-se, de onde se abancara, enterrou, violentamente o chapéo na cabeça e deliberou.

«Não quero mais complicações. O que vim fazer aqui, já está feito. Para casa.

E passado a mão no embrulho de jornais, cartas e cartões, atirou-se a rua, tomou um bonde e elle, em poucos minutos, chegou ao populento jardim do visado palacete onde o esperava Elza, toda de branco, num roupão matinal, sentada á fregua de um florido caramanchel.

Recebendo o marido com um abraço naturalmente millicioso, Elza ergueu-se do tampo, abriu os braços com ternura, lançou-lhe estas palavras:

«Que tens hoje, que te fizeram, meu querido, que vês da cidade com a physionomia tão carregada e séria, assim?»

O primeiro movimento de Clarindo, a esta interrogação, foi nitidamente expectante, julgava ter no bonde preparado o semblante, de modo a dissimular a preocupação que o dominava. Mas não o fizera bem. Dahi, porque, sem mais rodeios, mesmo ali no jardim, no lado da esposa, elle expellou:

«Veja você, minha filha, como este mundo está perdido. Um homem, por mais sério que seja, nem sempre é respeitado.

«Deus do céu, que te aconteceu?

«Como Clarindo preparasse mais algumas linhas de preambulo, Elza, antes

curioso que assustado, interrompeu-o novamente:

«Mas, vamos lá, que foi?

«O negociante desembulha a correspondência e a copia a mysteriosa carta, que entregou a mulher:

«Veja só isto: foi o primeiro presente que recebi hoje pela manhã, ao entrar no escriptorio. Tanto nada tenho com o facto, que estou indignado e vim trazer-te esta historia das mãos.

Uma gargalhada sonora repercutiu por todo o jardim. Clarindo queudou, molto apavorado. Elza, porém, aos beijos, foi-lhe dizendo, muito alegre, os olhos ainda mais illuminados:

«Pois vê só: o primeiro presente que recebi hoje não podia ser melhor! Vês como tive a demonstração de que tenho um marido sério, a toda prova, que é incapaz de desviarse do bom caminho?

«Mas como disfarçaste a letra que... O sol subia, ganhando a altura. Passaram em festa gaziavam por entre as loucas floridas que embalsamavam o ar. E de brago d'isso, a passear com a esposa que sorria, radiante, Clarindo ia mentalmente pensando na aventura, no 1.º de janeiro, e acabava concluindo que grande coisa é a superstição, mormente para quem tem uma mulher de olhos luminosos e de alma sobretudo clumosa.

Floreano do Lemos

## Topicos e Noticias

**O TEMPO**

Um dia de incertidões, de sol, de chuva, de vento, de calor.

A temperatura na noite assignada no Castello foi de 20 e 21 graus de 22.

O boletim telegraphico da Republika da Carta Maritima registou as seguintes observações:

Bela, 20.1; Pôrto, 20.1; Arica, 20.1; On-dina, 20.1; Salvador, 20.1; Caxias, 20.1; Litor, 20.1; Ubatuba, 20.1; Victoria, 20.1; Buzios, 20.1; 21.1; 22.1; 23.1; 24.1; 25.1; 26.1; 27.1; 28.1; 29.1; 30.1; 31.1; 32.1; 33.1; 34.1; 35.1; 36.1; 37.1; 38.1; 39.1; 40.1; 41.1; 42.1; 43.1; 44.1; 45.1; 46.1; 47.1; 48.1; 49.1; 50.1; 51.1; 52.1; 53.1; 54.1; 55.1; 56.1; 57.1; 58.1; 59.1; 60.1; 61.1; 62.1; 63.1; 64.1; 65.1; 66.1; 67.1; 68.1; 69.1; 70.1; 71.1; 72.1; 73.1; 74.1; 75.1; 76.1; 77.1; 78.1; 79.1; 80.1; 81.1; 82.1; 83.1; 84.1; 85.1; 86.1; 87.1; 88.1; 89.1; 90.1; 91.1; 92.1; 93.1; 94.1; 95.1; 96.1; 97.1; 98.1; 99.1; 100.1; 101.1; 102.1; 103.1; 104.1; 105.1; 106.1; 107.1; 108.1; 109.1; 110.1; 111.1; 112.1; 113.1; 114.1; 115.1; 116.1; 117.1; 118.1; 119.1; 120.1; 121.1; 122.1; 123.1; 124.1; 125.1; 126.1; 127.1; 128.1; 129.1; 130.1; 131.1; 132.1; 133.1; 134.1; 135.1; 136.1; 137.1; 138.1; 139.1; 140.1; 141.1; 142.1; 143.1; 144.1; 145.1; 146.1; 147.1; 148.1; 149.1; 150.1; 151.1; 152.1; 153.1; 154.1; 155.1; 156.1; 157.1; 158.1; 159.1; 160.1; 161.1; 162.1; 163.1; 164.1; 165.1; 166.1; 167.1; 168.1; 169.1; 170.1; 171.1; 172.1; 173.1; 174.1; 175.1; 176.1; 177.1; 178.1; 179.1; 180.1; 181.1; 182.1; 183.1; 184.1; 185.1; 186.1; 187.1; 188.1; 189.1; 190.1; 191.1; 192.1; 193.1; 194.1; 195.1; 196.1; 197.1; 198.1; 199.1; 200.1; 201.1; 202.1; 203.1; 204.1; 205.1; 206.1; 207.1; 208.1; 209.1; 210.1; 211.1; 212.1; 213.1; 214.1; 215.1; 216.1; 217.1; 218.1; 219.1; 220.1; 221.1; 222.1; 223.1; 224.1; 225.1; 226.1; 227.1; 228.1; 229.1; 230.1; 231.1; 232.1; 233.1; 234.1; 235.1; 236.1; 237.1; 238.1; 239.1; 240.1; 241.1; 242.1; 243.1; 244.1; 245.1; 246.1; 247.1; 248.1; 249.1; 250.1; 251.1; 252.1; 253.1; 254.1; 255.1; 256.1; 257.1; 258.1; 259.1; 260.1; 261.1; 262.1; 263.1; 264.1; 265.1; 266.1; 267.1; 268.1; 269.1; 270.1; 271.1; 272.1; 273.1; 274.1; 275.1; 276.1; 277.1; 278.1; 279.1; 280.1; 281.1; 282.1; 283.1; 284.1; 285.1; 286.1; 287.1; 288.1; 289.1; 290.1; 291.1; 292.1; 293.1; 294.1; 295.1; 296.1; 297.1; 298.1; 299.1; 300.1; 301.1; 302.1; 303.1; 304.1; 305.1; 306.1; 307.1; 308.1; 309.1; 310.1; 311.1; 312.1; 313.1; 314.1; 315.1; 316.1; 317.1; 318.1; 319.1; 320.1; 321.1; 322.1; 323.1; 324.1; 325.1; 326.1; 327.1; 328.1; 329.1; 330.1; 331.1; 332.1; 333.1; 334.1; 335.1; 336.1; 337.1; 338.1; 339.1; 340.1; 341.1; 342.1; 343.1; 344.1; 345.1; 346.1; 347.1; 348.1; 349.1; 350.1; 351.1; 352.1; 353.1; 354.1; 355.1; 356.1; 357.1; 358.1; 359.1; 360.1; 361.1; 362.1; 363.1; 364.1; 365.1; 366.1; 367.1; 368.1; 369.1; 370.1; 371.1; 372.1; 373.1; 374.1; 375.1; 376.1; 377.1; 378.1; 379.1; 380.1; 381.1; 382.1; 383.1; 384.1; 385.1; 386.1; 387.1; 388.1; 389.1; 390.1; 391.1; 392.1; 393.1; 394.1; 395.1; 396.1; 397.1; 398.1; 399.1; 400.1; 401.1; 402.1; 403.1; 404.1; 405.1; 406.1; 407.1; 408.1; 409.1; 410.1; 411.1; 412.1; 413.1; 414.1; 415.1; 416.1; 417.1; 418.1; 419.1; 420.1; 421.1; 422.1; 423.1; 424.1; 425.1; 426.1; 427.1; 428.1; 429.1; 430.1; 431.1; 432.1; 433.1; 434.1; 435.1; 436.1; 437.1; 438.1; 439.1; 440.1; 441.1; 442.1; 443.1; 444.1; 445.1; 446.1; 447.1; 448.1; 449.1; 450.1; 451.1; 452.1; 453.1; 454.1; 455.1; 456.1; 457.1; 458.1; 459.1; 460.1; 461.1; 462.1; 463.1; 464.1; 465.1; 466.1; 467.1; 468.1; 469.1; 470.1; 471.1; 472.1; 473.1; 474.1; 475.1; 476.1; 477.1; 478.1; 479.1; 480.1; 481.1; 482.1; 483.1; 484.1; 485.1; 486.1; 487.1; 488.1; 489.1; 490.1; 491.1; 492.1; 493.1; 494.1; 495.1; 496.1; 497.1; 498.1; 499.1; 500.1; 501.1; 502.1; 503.1; 504.1; 505.1; 506.1; 507.1; 508.1; 509.1; 510.1; 511.1; 512.1; 513.1; 514.1; 515.1; 516.1; 517.1; 518.1; 519.1; 520.1; 521.1; 522.1; 523.1; 524.1; 525.1; 526.1; 527.1; 528.1; 529.1; 530.1; 531.1; 532.1; 533.1; 534.1; 535.1; 536.1; 537.1; 538.1; 539.1; 540.1; 541.1; 542.1; 543.1; 544.1; 545.1; 546.1; 547.1; 548.1; 549.1; 550.1; 551.1; 552.1; 553.1; 554.1; 555.1; 556.1; 557.1; 558.1; 559.1; 560.1; 561.1; 562.1; 563.1; 564.1; 565.1; 566.1; 567.1; 568.1; 569.1; 570.1; 571.1; 572.1; 573.1; 574.1; 575.1; 576.1; 577.1; 578.1; 579.1; 580.1; 581.1; 582.1; 583.1; 584.1; 585.1; 586.1; 587.1; 588.1; 589.1; 590.1; 591.1; 592.1; 593.1; 594.1; 595.1; 596.1; 597.1; 598.1; 599.1; 600.1; 601.1; 602.1; 603.1; 604.1; 605.1; 606.1; 607.1; 608.1; 609.1; 610.1; 611.1; 612.1; 613.1; 614.1; 615.1; 616.1; 617.1; 618.1; 619.1; 620.1; 621.1; 622.1; 623.1; 624.1; 625.1; 626.1; 627.1; 628.1; 629.1; 630.1; 631.1; 632.1; 633.1; 634.1; 635.1; 636.1; 637.1; 638.1; 639.1; 640.1; 641.1; 642.1; 643.1; 644.1; 645.1; 646.1; 647.1; 648.1; 649.1; 650.1; 651.1; 652.1; 653.1; 654.1; 655.1; 656.1; 657.1; 658.1; 659.1; 660.1; 661.1; 662.1; 663.1; 664.1; 665.1; 666.1; 667.1; 668.1; 669.1; 670.1; 671.1; 672.1; 673.1; 674.1; 675.1; 676.1; 677.1; 678.1; 679.1; 680.1; 681.1; 682.1; 683.1; 684.1; 685.1; 686.1; 687.1; 688.1; 689.1; 690.1; 691.1; 692.1; 693.1; 694.1; 695.1; 696.1; 697.1; 698.1; 699.1; 700.1; 701.1; 702.1; 703.1; 704.1; 705.1; 706.1; 707.1; 708.1; 709.1; 710.1; 711.1; 712.1; 713.1; 714.1; 715.1; 716.1; 717.1; 718.1; 719.1; 720.1; 721.1; 722.1; 723.1; 724.1; 725.1; 726.1; 727.1; 728.1; 729.1; 730.1; 731.1; 732.1; 733.1; 734.1; 735.1; 736.1; 737.1; 738.1; 739.1; 740.1; 741.1; 742.1; 743.1; 744.1; 745.1; 746.1; 747.1; 748.1; 749.1; 750.1; 751.1; 752.1; 753.1; 754.1; 755.1; 756.1; 757.1; 758.1; 759.1; 760.1; 761.1; 762.1; 763.1; 764.1; 765.1; 766.1; 767.1; 768.1; 769.1; 770.1; 771.1; 772.1; 773.1; 774.1; 775.1; 776.1; 777.1; 778.1; 779.1; 780.1; 781.1; 782.1; 783.1; 784.1; 785.1; 786.1; 787.1; 788.1; 789.1; 790.1; 791.1; 792.1; 793.1; 794.1; 795.1; 796.1; 797.1; 798.1; 799.1; 800.1; 801.1; 802.1; 803.1; 804.1; 805.1; 806.1; 807.1; 808.1; 809.1; 810.1; 811.1; 812.1; 813.1; 814.1; 815.1; 816.1; 817.1; 818.1; 819.1; 820.1; 821.1; 822.1; 823.1; 824.1; 825.1; 826.1; 827.1; 828.1; 829.1; 830.1; 831.1; 832.1; 833.1; 834.1; 835.1; 836.1; 837.1; 838.1; 839.1; 840.1; 841.1; 842.1; 843.1; 844.1; 845.1; 846.1; 847.1; 848.1; 849.1; 850.1; 851.1; 852.1; 853.1; 854.1; 855.1; 856.1; 857.1; 858.1; 859.1; 860.1; 861.1; 862.1; 863.1; 864.1; 865.1; 866.1; 867.1; 868.1; 869.1; 870.1; 871.1; 872.1; 873.1; 874.1; 875.1; 876.1; 877.1; 878.1; 879.1; 880.1; 881.1; 882.1; 883.1; 884.1; 885.1; 886.1; 887.1; 888.1; 889.1; 890.1; 891.1; 892.1; 893.1; 894.1; 895.1; 896.1; 897.1; 898.1; 899.1; 900.1; 901.1; 902.1; 903.1; 904.1; 905.1; 906.1; 907.1; 908.1; 909.1; 910.1; 911.1; 912.1; 913.1; 914.1; 915.1; 916.1; 917.1; 918.1; 919.1; 920.1; 921.1; 922.1; 923.1; 924.1; 925.1; 926.1; 927.1; 928.1; 929.1; 930.1; 931.1; 932.1; 933.1; 934.1; 935.1; 936.1; 937.1; 938.1; 939.1; 940.1; 941.1; 942.1; 943.1; 944.1; 945.1; 946.1; 947.1; 948.1; 949.1; 950.1; 951.1; 952.1; 953.1; 954.1; 955.1; 956.1; 957.1; 958.1; 959.1; 960.1; 961.1; 962.1; 963.1; 964.1; 965.1; 966.1; 967.1; 968.1; 969.1; 970.1; 971.1; 972.1; 973.1; 974.1; 975.1; 976.1; 977.1; 978.1; 979.1; 980.1; 981.1; 982.1; 983.1; 984.1; 985.1; 986.1; 987.1; 988.1; 989.1; 990.1; 991.1; 992.1; 993.1; 994.1; 995.1; 996.1; 997.1; 998.1; 999.1; 1000.1; 1001.1; 1002.1; 1003.1; 1004.1; 1005.1; 1006.1; 1007.1; 1008.1; 1009.1; 1010.1; 1011.1; 1012.1; 1013.1; 1014.1; 1015.1; 1016.1; 1017.1; 1018.1; 1019.1; 1020.1; 1021.1; 1022.1; 1023.1; 1024.1; 1025.1; 1026.1; 1027.1; 1028.1; 1029.1; 1030.1; 1031.1; 1032.1; 1033.1; 1034.1; 1035.1; 1036.1; 1037.1; 1038.1; 1039.1; 1040.1; 1041.1; 1042.1; 1043.1; 1044.1; 1045.1; 1046.1; 1047.1; 1048.1; 1049.1; 1050.1; 1051.1; 1052.1; 1053.1; 1054.1; 1055.1; 1056.1; 1057.1; 1058.1; 1059.1; 1060.1; 1061.1; 1062.1; 1063.1; 1064.1; 1065.1; 1066.1; 1067.1; 1068.1; 1069.1; 1070.1; 1071.1; 1072.1; 1073.1; 1074.1; 1075.1; 1076.1; 1077.1; 1078.1; 1079.1; 1080.1; 1081.1; 1082.1; 1083.1; 1084.1; 1085.1; 1086.1; 1087.1; 1088.1; 1089.1; 1090.1; 1091.1; 1092.1; 1093.1; 1094.1; 1095.1; 1096.1; 1097.1; 1098.1; 1099.1; 1100.1; 1101.1; 1102.1; 1103.1; 1104.1; 1105.1; 1106.1; 1107.1; 1108.1; 1109.1; 1110.1; 1111.1; 1112.1; 1113.1; 1114.1; 1115.1; 1116.1; 1117.1; 1118.1; 1119.1; 1120.1; 1121.1; 1122.1; 1123.1; 1124.1; 1125.1; 1126.1; 1127.1; 1128.1; 1129.1; 1130.1; 1131.1; 1132.1; 1133.1; 1134.1; 1135.1; 1136.1; 1137.1; 1138.1; 1139.1; 1140.1; 1141.1; 1142.1; 1143.1; 1144.1; 1145.1; 1146.1; 1147.1; 1148.1; 1149.1; 1150.1; 1151.1; 1152.1; 1153.1; 1154.1; 1155.1; 1156.1; 1157.1; 1158.1; 1159.1; 1160.1; 1161.1; 1162.1; 1163.1; 1164.1; 1165.1; 1166.1; 1167.1; 1168.1; 1169.1; 1170.1; 1171.1; 1172.1; 1173.1; 1174.1; 1175.1; 1176.1; 1177.1; 1178.1; 1179.1; 1180.1; 1181.1; 1182.1; 1183.1; 1184.1; 1185.1; 1186.1; 1187.1; 1188.1; 1189.1; 1190.1; 1191.1; 1192.1; 1193.1; 1194.1; 1195.1; 1196.1; 1197.1; 1198.1; 1199.1; 1200.1; 1201.1; 1202.1; 1203.1; 1204.1; 1205.1; 1206.1; 1207.1; 1208.1; 1209.1; 1210.1; 1211.1; 1212.1; 1213.1; 1214.1; 1215.1; 1216.1; 1217.1; 1218.1; 1219.1; 1220.1; 1221.1; 1222.1; 1223.1; 1224.1; 1225.1; 1226.1; 1227.1; 1228.1; 1229.1; 1230.1; 1231.1; 1232.1; 1233.1; 1234.1; 1235.1; 1236.1; 1237.1; 1238.1; 1239.1; 1240.1; 1241.1; 1242.1; 1243.1; 1244.1; 1245.1; 1246.1; 1247.1; 1248.1; 1249.1; 1250.1; 1251.1; 1252.1; 1253.1; 1254.1; 1255.1; 1256.1; 1257.1; 1258.1; 1259.1; 1260.1; 1261.1; 1262.1; 1263.1; 1264.1; 1265.1; 1266.1; 1267.1; 1268.1; 1269.1; 1270.1; 1271.1; 1272.1; 1273.1; 1274.1; 1275.1; 1276.1; 1277.1; 1278.1; 1279.1; 1280.1; 1281.1; 1282.1; 1283.1; 1284.1; 1285.1; 1286.1; 1287.1; 1288.1; 1289.1; 1290.1; 1291.1; 1292.1; 1293.1; 1294.1; 1295.1; 1296.1; 1297.1; 1298.1; 1299.1; 1300.1; 1301.1; 1302.1; 1303.1; 1304.1; 1305.1; 1306.1; 1307.1; 1308.1; 1309.1; 1310.1; 1311.1; 1312.1; 1313.1; 1314.1; 1315.1; 1316.1; 1317.1; 1318.1; 1319.1; 1320.1; 1321.1; 1322.1; 1323.1; 1324.1; 1325.1; 1326.1; 1327.1; 1328.1; 1329.1; 1330.1; 1331.1; 1332.1; 1333.1; 1334.1; 1335.1; 1336.1; 1337.1; 1338.1; 1339.1; 1340.1; 1341.1; 1342.1; 1343.1; 1344.1; 1345.1; 1346.1; 1347.1; 1348.1; 1349.1; 1350.1; 1351.1; 1352.1; 1353.1; 1354.1; 1355.1; 1356.1; 1357.1; 1358.1; 1359.1; 1360.1; 1361



















37 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 37



FOLHINHA  
DO

## Correio da Manhã

## JANEIRO

## PHASES DA LUA

Nova..... 8 Cheia..... 20  
Crescente..... 14 Minguante..... 28

1	Sexta	S. F. Nasc. - Circ.
2	Sabado	S. Ildoro
3	Domingo	S. Antero
4	Segunda	S. Tito
5	Terça	S. Simeão
6	Quarta	S. Os Santos Reis
7	Quinta	S. Theodoro
8	Sexta	S. Lourenço
9	Sabado	S. Juliano
10	Domingo	S. Gonçalo d'Am.
11	Segunda	S. Hygino
12	Terça	S. Salyro
13	Quarta	S. Verônica
14	Quinta	S. Felix de Nola
15	Sexta	S. Anato
16	Sabado	S. Marcello
17	Domingo	S. Antão
18	Segunda	S. Prisca
19	Terça	S. Canuto
20	Quarta	S. S. Sebastião
21	Quinta	S. Ignaz
22	Sexta	S. Vicente
23	Sabado	S. Ercrancia
24	Domingo	S. Thimothéo
25	Segunda	S. Conv. de S. Paulo
26	Terça	S. Polycarpo
27	Quarta	S. João Chrysostomo
28	Quinta	S. Hieronymo
29	Sexta	S. Theobaldo de Salles
30	Sabado	S. Martinha
31	Domingo	S. Pedro Nolasco

## FEBREIRO

## PHASES DA LUA

Nova..... 5 Cheia..... 19  
Crescente..... 12 Minguante..... 27

1	Segunda	S. Brígida
2	Terça	S. Pur. de N. Senhora
3	Quarta	S. Inez
4	Quinta	S. João de Brito
5	Sexta	S. Agueda
6	Sabado	S. Dorothea
7	Domingo	S. Romualdo
8	Segunda	S. João da Matta
9	Terça	S. Cyrillo
10	Quarta	S. Ecolastica
11	Quinta	S. Luzio
12	Sexta	S. Catarina de Ricci
13	Sabado	S. Valentim
14	Domingo	S. Faustino
15	Segunda	S. Infridio
16	Terça	S. Philipe de Jesus
17	Quarta	S. Theodorio
18	Quinta	S. Theodorio
19	Sexta	S. Eusebio
20	Sabado	S. Eusebio
21	Domingo	S. Eusebio
22	Segunda	S. Eusebio
23	Terça	S. Eusebio
24	Quarta	S. Eusebio
25	Quinta	S. Eusebio
26	Sexta	S. Eusebio
27	Sabado	S. Eusebio
28	Domingo	S. Eusebio
29	Segunda	S. Eusebio
30	Terça	S. Eusebio
31	Quarta	S. Eusebio

## ABRIL

## PHASES DA LUA

Nova..... 5 Cheia..... 19  
Crescente..... 12 Minguante..... 27

1	Quinta	S. Catharina de S.
2	Sexta	S. Francisco de Paula
3	Sabado	S. Ricardo
4	Domingo	S. De Bonis
5	Segunda	S. Selyria
6	Terça	S. Marcelino
7	Quarta	S. De Tréas
8	Quinta	S. Eudocima
9	Sexta	S. P. João
10	Sabado	S. P. João
11	Domingo	S. P. João
12	Segunda	S. P. João
13	Terça	S. P. João
14	Quarta	S. P. João
15	Quinta	S. P. João
16	Sexta	S. P. João
17	Sabado	S. P. João
18	Domingo	S. P. João
19	Segunda	S. P. João
20	Terça	S. P. João
21	Quarta	S. P. João
22	Quinta	S. P. João
23	Sexta	S. P. João
24	Sabado	S. P. João
25	Domingo	S. P. João
26	Segunda	S. P. João
27	Terça	S. P. João
28	Quarta	S. P. João
29	Quinta	S. P. João
30	Sexta	S. P. João

## JUNHO

## PHASES DA LUA

Crescente..... 3 Minguante..... 19  
Cheia..... 10 Nova..... 28

1	Terça	S. Ubaldo
2	Quarta	S. Eugenio
3	Quinta	S. Clotilde
4	Sexta	S. Quirino
5	Sabado	S. Valéria
6	Domingo	S. S. Trindade
7	Segunda	S. P. João
8	Terça	S. Salustiano
9	Quarta	S. P. João
10	Quinta	S. Corpus Christi
11	Sexta	S. Bernabé
12	Sabado	S. Onofre
13	Domingo	S. Ant. de Lisboa
14	Segunda	S. Paulina
15	Terça	S. Modesto
16	Quarta	S. Germano
17	Quinta	S. Manoel
18	Sexta	S. Margarida
19	Sabado	S. Gervasio
20	Domingo	S. Silvestre
21	Segunda	S. Luiz Gonzaga
22	Terça	S. Filodelfos
23	Quarta	S. S. João Baptista
24	Quinta	S. S. Febrônio
25	Sexta	S. João e Paulo
26	Sabado	S. Hilário de Ilug
27	Domingo	S. Marcela
28	Segunda	S. S. Pedro e S. Paulo
29	Terça	S. Marcel
30	Quarta	S. Marcel

## A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento  
infallivel nas molestias das

senhoras.

## CURA:

**BORORACICA**

Darthros,  
Eczemas,  
Assaduras,  
Queimaduras,  
Sarna,  
Feridas  
e todas as mo-  
lestias da  
pelle.

BROMIL

Cura qualquer tosse em 24 horas.

Laboratorio em Porto Alegre: DAUDT &amp; FREITAS

DEPOSITO GERAL NO RIO DE JANEIRO:

DROGARIA PACHECO

## JULHO

## PHASES DA LUA

Crescente..... 9 Minguante..... 25  
Cheia..... 17 Nova..... 2 e 3

1	Quinta	S. Theodorico
2	Sexta	S. Izabel
3	Sabado	S. Jacintho
4	Domingo	S. Isabel de Portugal
5	Segunda	S. Zoe
6	Terça	S. Izaias
7	Quarta	S. Pulcheria
8	Quinta	S. Procopio
9	Sexta	S. Nicolau
10	Sabado	S. Januario
11	Domingo	S. Sabino
12	Segunda	S. João Gualberto
13	Terça	S. Anacleto
14	Quarta	S. Lib. dos povos
15	Quinta	S. Henrique
16	Sexta	S. Ceslao
17	Sabado	S. S. Attilio
18	Domingo	S. Camillo de Lellis
19	Segunda	S. Vicente de Paulo
20	Terça	S. Jeronymo Emil.
21	Quarta	S. Praxedis
22	Quinta	S. Maria Magdalena
23	Sexta	S. Liborio
24	Sabado	S. Christina
25	Domingo	S. S. Valentina
26	Segunda	S. Olympio
27	Terça	S. Pantaleão
28	Quarta	S. Innocencio
29	Quinta	S. Santa Anna
30	Sexta	S. Rufino
31	Sabado	S. S. Ignacio de Loyola

## AGOSTO

## PHASES DA LUA

Crescente..... 8 Minguante..... 23  
Cheia..... 16 Nova..... 30

1	Domingo	S. Pedro nos vine.
2	Segunda	S. Estevão
3	Terça	S. Hieronimo
4	Quarta	S. Domingos
5	Quinta	S. Candidiano
6	Sexta	S. Xisto
7	Sabado	S. Caetano
8	Domingo	S. S. Esmeralda
9	Segunda	S. Sabina
10	Terça	S. Philomena
11	Quarta	S. Suzana
12	Quinta	S. Clara
13	Sexta	S. Hippolyto
14	Sabado	S. Euzebio
15	Domingo	S. Assump. de N. S.
16	Segunda	S. Roque
17	Terça	S. Manoel
18	Quarta	S. Helena
19	Quinta	S. Joaquim
20	Sexta	S. Bernardo
21	Sabado	S. Umbelina
22	Domingo	S. Felisberto
23	Segunda	S. Liberato
24	Terça	S. Bartholomeu
25	Quarta	S. Luiz
26	Quinta	S. S. do Rosario
27	Sexta	S. Cesario
28	Sabado	S. Agostinho
29	Domingo	S. Candida
30	Segunda	S. S. Rosa de Lima
31	Terça	S. Raymundo Nonato

## OUTUBRO

## PHASES DA LUA

Crescente..... 6 Minguante..... 20  
Cheia..... 14 Nova..... 28

1	Sexta	S. Benigno
2	Sabado	S. Nilo
3	Domingo	S. S. André
4	Segunda	S. Francisco de Assis
5	Terça	S. Flaviano
6	Quarta	S. Bruno
7	Quinta	S. S. do Rosario
8	Sexta	S. Pelagia
9	Sabado	S. Dionysio
10	Domingo	S. Luiz Beltrão
11	Segunda	S. Neacra
12	Terça	S. Desc. da America
13	Quarta	S. Eduardo
14	Quinta	S. S. Calixto
15	Sexta	S. Theozza de Jesus
16	Sabado	S. Martiniano
17	Domingo	S. Mariano
18	Segunda	S. Lucas
19	Terça	S. Pedro de Alcantara
20	Quarta	S. S. João Canoio
21	Quinta	S. S. dos Remedios
22	Sexta	S. Maria alome
23	Sabado	S. Honorio
24	Domingo	S. Raphael Archangel
25	Segunda	S. Crispim
26	Terça	S. Evaristo
27	Quarta	S. Eustachio
28	Quinta	S. S. Cecilia
29	Sexta	S. Nereio
30	Sabado	S. Scarpino
31	Domingo	S. Quirino

## NOVEMBRO

## PHASES DA LUA

Crescente..... 5 Minguante..... 19  
Cheia..... 12 Nova..... 27

1	Segunda	S. Todos os Santos
2	Terça	S. Finados F. Nac.
3	Quarta	S. Malaquias
4	Quinta	S. Carlos Borromeu
5	Sexta	S. Zacharias
6	Sabado	S. Leonario
7	Domingo	S. Hieronymo
8	Segunda	S. Severiano
9	Terça	S. Malturino
10	Quarta	S. André Avelino
11	Quinta	S. Fortunato
12	Sexta	S. S. Diogo
13	Sabado	S. Zebina
14	Domingo	S. Clementino
15	Segunda	S. Pro. da Republica
16	Terça	S. Valerio
17	Quarta	S. Alfou
18	Quinta	S. Romão
19	Sexta	S. S. Ponciano
20	Sabado	S. Oclavio
21	Domingo	S. Honorio
22	Segunda	S. Cecilia
23	Terça	S. Clemente
24	Quarta	S. Chrysogono
25	Quinta	S. Alfreio
26	Sexta	S. Helmiro
27	Sabado	S. S. Marg. de Saboia
28	Domingo	S. Jacoli
29	Segunda	S. Domingos
30	Terça	S. André

## DEZEMBRO

## PHASES DA LUA

Cheia..... 5 Nova..... 19  
Minguante..... 12 Crescente..... 28

1	Quarta	S. Eloy
2	Quinta	S. Bibiana
3	Sexta	S. Francisco Xavier
4	Sabado	S. Santa Barbara
5	Domingo	S. S. Sabas
6	Segunda	S. Nicolau
7	Terça	S. Phara
8	Quarta	S. Conc. de N. Senhora
9	Quinta	S. Leocadia
10	Sexta	S. Melechiades
11	Sabado	S. Damaso
12	Domingo	S. S. Ivo
13	Segunda	S. Santa Luzia
14	Terça	S. Agnelo
15	Quarta	S. Irineu
16	Quinta	S. Adelaido
17	Sexta	S. Lazaro
18	Sabado	S. S. Boziliano
19	Domingo	S. Faustino
20	Segunda	S. Philogonio
21	Terça	S. Thome
22	Quarta	S. Angelina
23	Quinta	S. Victoria
24	Sexta	S. Delphino
25	Sabado	S. S. Anse. de Jesus
26	Domingo	S. S. Archelau
27	Segunda	S. S. João Evang.
28	Terça	S. Theophila
29	Quarta	S. Thomaz
30	Quinta	S. Sabino
31	Sexta	S. Silvestre





## Compagnie de Messageries Maritimes

(Paquebots-Post Français)

Agencia-Rua Primeiro de Março n. 107--Antigo 79

## SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 30 de Jan. 1909 MAGELLAN (direto)..... 17 de fev. 1909  
AMAZON (indirecto)..... 3 de fev. 1909 CHILI (indirecto)..... 3 de março 1909

## O PAQUETE

Cordillere

Commandante RICHARD

Esperado da Europa no dia 4 de Janeiro, sairá para Montevideo e Buenos Aires depois da indispensável demora.

## O PAQUETE

SINAI

Commandante TIROLLE

Esperado da Europa no dia 4 de Janeiro, sairá para Santos, Montevideo e Buenos Aires, depois da indispensável demora.

## O PAQUETE

Atlantique

Commandante LE TROADEC

Esperado do Rio da Prata, sairá para Bahia, Pernambuco, Dakar, Lisbo e Bordeaux, no dia 6 de Janeiro das 3 horas da tarde.

Preço da passagem de 3.ª classe para Lisboa

78\$0000

incluindo o imposto

Estes paquetes possuem esplendidas acomodações para os srs. passageiros de 3.ª classe. A companhia fornece condução gratuita para bordo nos srs. passageiros de 3.ª classe e suas bagagens no caso dos Mineiros, às 11 horas da manhã.

Recebem-se cargas diretamente para Lisboa. As encomendas e as amostras serão recebidas na agência até à véspera da saída do paquete, às 3 horas da tarde. Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da companhia, à rua de S. Pedro n. 2, sobrado.

Para todas as informações com o sr. Carrique, agente da Companhia



LA LIGURE BRASILIENNA

Naviagazione Italiana

Viagem rapidissima

ESPRESSO PAQUETE ITALIANO

MINAS

Commandante G. B. Genocchio

Esperado de Buenos Aires, via Santos, no dia 21 de corrente, sairá no mesmo dia para

Genova e Nápoles

recebendo passageiros para Marselha e Barcelona, com balcão em Genova.

Preço de 1.ª classe, 500  
de 2.ª " 400  
de 3.ª " 180

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tra tamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.

Para passagens e mais informações com

OS CONSIGNATARIOS

D. FLORITA &amp; COMP.

37 Rua Primeiro de Março 37

SAIDAS PARA A EUROPA

CONDILLIERE (direto)..... 22 de corrente  
HALL (direto)..... 5 de fevereiro  
HALL (direto)..... 19 de março  
CONDILLIERE (indirecto)..... 5 de março

O PAQUETE ALLEMAO

RONN

Sair no dia 8 de corrente, às 2 horas da tarde para

Maderia.

Lisbon.

Leixões (Porto).

Antuerpia

e Bremen

Tocando na BAHIA

3.ª classe para Portugal

passageiros para Antuerpia

Bremen 500 marcos.

Este paquete tem boas acomodações para passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. Tratamento especial.

Para carga frate-se com o corretor da companhia, o sr. Wm. R. Mc. Niven, à rua de S. Pedro n. 18, sobrado.



# PHOSPHOROS "BRILHANTE"

A maior fabrica do Brasil, premiada na Exposição Nacional de 1908, com o **GRANDE PREMIO**

**PRODUÇÃO MENSAL**  
12 milhões de caixinhas  
ou 10 mil latas.

**M. M. FERREIRA & C.**

## OS DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

**SÃO OS MELHORES** e não temem o confronto com os seus similares nacionais, em nada differem dos estrangeiros os afamados **JOHN KOPING**. Resistem a toda a humidade e não são explosivos.

Fabricados com materia prima de primeira qualidade e acondicionados com o máximo cuidado e perfeição. São os phosphoros preferidos de norte a sul do Brasil. Estes phosphoros são acondicionados em caixas grandes para uso commum e em pequenas caixas para uso dos fumantes, e são superiores aos de cêra, porque não são explosivos e nem se conservam accessos, quando atirados ao chão.

## Exportação diaria de grandes encomendas para todos os Estados do Brasil

FABRICA NO BARRETO - EM NICTHEROY

UNICOS AGENTES:

**DAVIDSON, PULLEN & C.**

**145, Rua da Quitanda, 145**

ANTIGO 119

30

A PUNHAL E A VENENO — BORGIA! — DE MIGUEL RÉVACO

acabava de passar parou, e os soldados esbarilharam as armas. Dois ou tres delles palestravam deante da porta do hotel.

Ragastens comprehendendo, o alpendre servia de posto da guarda que forneceria as sentinellas durante a permanencia do cadaver na egreja de Tivoli. Ragastens contou rapidamente os soldados. Bram deses- is alabardeiros.

— Com os quatro que estão juntos do catafalco, vinte e murmurou elle.

Na sala baixa do hotel, o official que comandava o destacamento estava sentado a uma mesa, cortando uma linda creadinha que lhe levava cervaça.

Ragastens observou todas estas minucias em rapido golpe de vista. Viu tudo como se fosse através de um sonho, isto é, através de um véo.

— Como abrir o caixão?

Esta questão surgiu-lhe ao espirito sem cessar, em quanto que elle examinava attentamente os alabardeiros, como um popular que se admira por ver soldados na pacifica povoação.

Depois, affastou-se.

— Quatro! pensava elle. A mudança dos guardas far-se-á de duas em duas horas... Ouah!... Ouah!... mas não além das minhas forças. O essencial é agir sem ruido...

— Agora... Que queria elle fazer? Não o sabia! Procurava, continuava, sem poder chegar a uma solução final.

Valtando ao *Cesta Florida*, apressou-se em despir o fato de camponez que Espada e Capa lhe obliterara e retornou as suas vestes de cavalheiro.

Vem-me então que estava com muita fome.

De facto, nada tinha comido desde manhã, tendo passado todo o dia a vigiar a *villa*.

— Mandou que me tragam o jantar, disse elle a Espada e Capa.

O escudero apressou-se a obedecer, mas Ragastens chamou-o de subito.

— Não, disse elle; é inutil; mudei de idea.

— O senhor cavalheiro tem aspecto de estar muito alterado. Um bom jantar far-lhe-ia bem...

— Bem sei, bem sei... Não renuncio a jantar. Apenas irei jantar noutro parte!

— Vae sair?

— Sim. Tu vigia e espere aqui!

— E a carruagem? Conservo-a como está?

— Agora mais do que nunca. A propósito, Espada e Capa, serão capazes de, em caso de necessidade, atordar um homem com um bom soco, de forma que elle caia sem mesmo poder gritar?

— Oh!... Tantas vezes o tenho feito, senhor...

— Se fosse preciso atordar dois homens?

— Ensiñaremos o caso... Sim, creio poder affirmar-lhe que será coisa de um só momento. Mas si o soco não basta?

Ragastens estremeceu.

A idea de ter que matar os quatro guardas accendi-lhe ao espirito pela primeira vez. E essa idea causava-lhe inextinguivel horror. O assassinato dos quatro desgraçados, que talvez fosse necessario apontar, apparecia-lhe como o mais abominavel incidente da sua carreira de aventureiro. Todavia...

— Que fazer? Que fazer? perguntava elle, pallido de angustia.

E ficou sem resposta a terrivel pergunta do antigo bandido.

Dirigiu-se para o hotel onde havia a alpendre servindo de provisoria casa da guarda dos alabardeiros. Entrou deliberadamente na sala commum.

O official ainda lá estava.

Ragastens começou chamando e vozeando, de maneira a attirar sobre si a attenção do official.

— Por minha fé! Com mil espadas!...

— Em boa hora! exclamou o official que, sentado a um canto, se preparava para comer um jantar que acabavam de servir-lhe.

Si este official veio de Roma e si ali me vin, vae reconhecer-me, pensou Ragastens. Vejamos.

E o cavalheiro continuou chamando e praguejando, batendo com os copos da espada sobre a mesa.

Accudiram, apodadamente, duas outras creadas.

— Que deseja que lhe sirvam, senhor?

— De jantar, com com esquadroes! Morro de fome! Com mil arcabuzes! Mais depressa, rapariga! Já é bem triste que eu seja obrigado a jantar sózinho... e ainda por cima ter de esperar...

O official levantou-se e foi direito a Ragastens.

— Attenção! pensou este.

— Senhor, disse o official saudando-o; vejo que é um camarada...

— De facto, senhor...

— Aborreço-me por ter de jantar sózinho?

— Fico massado, senhor? Em Napoles, de onde venho, temos por costume amenizar a vida quanto possível... Somos uns fanlos que amamos a bella meza como adoramos os golpes da durandana... Compreendo o meu tedio...

— Pois bem, senhor, exclamou o official desvaneado; eu estou exactamente na mesma situação!...

Agradar-lhe-á associarmos os nossos aborrecimentos, e partilhar do meu jantar?

— Por minha fé, senhor! Eis um convite que me encanta... Estou ás suas ordens, mas com uma condição...

— Qual é, senhor?

— É que ha de permitir que o trate como a um amigo, isto é, que seja eu a pagar a despeza.

— Não vejo nenhum inconveniente, si me permitir que eu me encarregue dos vinhos, disse o official ainda mais satisfeito. A mesa, pois, meu caro hospede.

— Não me conhece, disse Ragastens intimamente, sentando-se na frente do official. Depois, erguendo a voz:

— Poderá, meu caro senhor, explicar-me como é que eu encontro um official de alabardeiros pontilheas nesta hospedaria de aldeia? Veiu de Roma, talvez?

— Roma! disse o official suspirando. Ha seis mezes que lá não vou. Está vendo em mim um exilado?

— Exilado!... Succedeu-lhe alguma desgraça?

— Não, isto é uma maneira de dizer. Sua santidade confiou-me o commando dos alabardeiros da sua *villa* de Tivoli... Como pôde calcular, aborreço-me terrivelmente. Quando penso que ha seis mezes que não jogo uma partida de tric-trac com um bom parceiro...

— Poderemos jogar logo, si isso lhe agradar.

— E' decididamente um camarada encantador e cavalheiresco...

— Dizia, pois, senhor official, que está deslocado no Tivoli?

— Sim... E sua santidade acaba de chegar. Espero voltar a Roma com elle. Meu amigo: bebo á sua saude!

— E eu á sua, senhor! Este vinho do Porto é excellent. Mas, visto que o santo padre está na sua *villa*, porque está aqui o meu amigo?

— Isso é uma historia! Deram-se esta noite estranhos acontecimentos na *villa*...

— Oh! Conte-me lá isso...

— Em primeiro lugar, por pouco que sua santidade não foi raptado!

— Raptado! O santo padre?

— Por um grupo de bandidos que queriam exigir resgate...

— Isso é bem singular...

— Foi o proprio padre santo quem nolo o contou assim que accudimos aos seus gritos... Fomos encontrar-o no pavilhão do jardineiro, tendo os pés e as mãos amarradas. Sua santidade explicou como as coisas se

Uma vez ali, affastou apressadamente um montão de folhagem. Appareceu então uma passagem circular, profunda e negra.

— Depressa!... Depressa!... disse a Maga a Machiavel e a Ragastens, sem se inquietar com saber quem eram aquelles dois homens que não conhecia. Advinhava, porém, que eram amigos, pois que acompanhavam Raphael.

O rochedo que occultava a passagem fôra arrancado do seu alveolo, e ficara superiormente á abertura, mantido por dois fios curtos e nodosos. Era um alcapão feito grosseiramente.

Devem lembrar-se os leitores que a Maga, no momento em que recebeu a visita do papa, se occupava em dissimular aquella passagem por meio de ramos e de folhas secas.

Salvos! exclamou Ragastens, que num rapido golpe de vista comprehendera o rudimentar machinismo do alcapão.

Machiavel desaparecera já pela passagem, arrastando Sanzio que era seguido pela Maga. Chegou a vez de Ragastens passar tambem para a galeria.

— Tire as escovas, disse Maga.

— Bom sei... Vi e comprehendí o machinismo...

Com uma pancada secca tirou os dois paos e o rochedo, caindo pesadamente, embren-se no alveolo.

— Busca! Busca!... Parem!... Entreguem-se!

Estes clamores, vindos de fóra, ecoavam na gruta que foi invadida por turba numerosa...

Ragastens esperou alguns instantes. Ouviu exclamações de desapontamento e de furor, e em seguida desceu com precipitação.

O estreito desfiladeiro por onde caminhava mergulhava na montanha, em degraus naturaes escavados na rocha.

Deante delle, a alguns passos, Ragastens viu de subito uma luz: era um archote que a Maga acabava de accender. Auxiliados por aquella luz, poderam descer mais depressa.

Na frente da Maga, levando o archote aceso, em allura superior á cabeça, semelhando um phantastico genio dos mundos sub-terrestres.

O declive acabou, e então o desfiladeiro formava uma galeria, largo corredor horizontal, pelo qual a Maga entrou sem hesitar.

Ragastens ouviu então sobre a cabeça ruido longínquo. Compreendendo que estava por baixo do leito do Anio...

Ao fim de cem passos a galeria tornava a subir suavemente e terminava numa grande gruta sem saída visível.

A Maga parou então.

— Estamos do outro lado do golpho, disse ella, e no fundo da colina. Por esta fenda esboceada com ramos pelo lado exterior, pôde passar um homem. Podem fugir por ali... Não têm mais do que seguir o curso do Anio...

— Está bem, disse Machiavel, mas a senhora?

— Eu fico... Não me interrogue... E' sufficiente que es tenha podido salvar...

— Vem, Raphael! disse então Machiavel, voltando-se para o pintor.

— Raphael! fica! retorquiu a velha com vivacidade.

— Então, tambem nós ficamos?

A Maga, apanhada a mão de Sanzio, e só então percebeu que Raphael despertava do torpor em que estava mergulhado.

Raphael, perguntou a velha, quem são estes homens?

— Amigos... amigos bem queridos... tudo quanto me resta no mundo...

A Maga estremeceu.

Olhando para Raphael, notou então o profundo abatimento do pintor, a quem não tinha podido observar

durante a precipitação da fuga e a febril preocupação em que o seu espirito mergulhara.

— E tudo quanto tenho de mais querido no mundo, continuava Raphael, enquanto que os seus sofrimentos se tornavam mais violentos, a modica que elle desportava da sua apathia morbida. E tudo!... E tu, minha boa Rosa!... Tu, a quem ella chamava mãe!... Oh! mãe Rosa!... Não sabes!... Não, não podes saber!... E' horrivel... sinto que morrerei!...

A crise declarava-se, violenta.

Os soluços que o opprimiam, succediam-o como si fossem estormentamentos de uma febre mortal. E foi assim que elle se deixou abraçar por Maga.

— Por Deus, exclamou esta impressionada por aquelle profundo pesar de que ignorava a causa. Diz-me o que te faz soffrer, meu Raphael, meu filho!... Dize á tua velha Rosa...

— Oh! Si soubesse!... Ella está morta!... morta!... morta!...

— Morla! exclamou Rosa. Mas quem? E' de Rosita que queres falar?

Sanzio respondeu com a cabeça affirmativamente, sem forças para poder falar.

A Maga soltou um grito:

— Fatalidade!... Foi preciso que Raphael soffresse essa agonia! Vem meu filho... Senhores, esperem onde estão...

Arrastou Sanzio para o fundo da gruta e sentou-se sobre uma pedra, enquanto que Raphael, abatido pela crise, sentando-se ao lado della, occultou a cabeça entre as mãos, balbuciando palavras sem nexo.

De longe, Ragastens e Machiavel assistiam áquella desesperação, que não podiam acalmar.

Mas, de subito, o quadro que elles contemplavam modificou-se inteiramente.

Viram a Maga curvar-se, approximar a cabeça da de Raphael... E eis que as lagrimas que inundavam o rosto do pintor se seccaram como por encanto! Raphael ergueu a fronte, e parecia interrogar a velha, primeiro duvidoso, depois febril, enquanto que ella por meio de signaes repetidos e energicos, respondia affirmativamente...

Então, Raphael ergueu-se de um salto e, correndo como um insensato, ao encontro dos dois amigos, se lançava nos braços delles, gritando:

— Viva!... Ella está viva!... Ouviram?... Está viva!...

E repelia estas palavras com tal phrenesi, com tão grande alegria, que Ragastens e Machiavel, consternados, se entrecolhiam, meneando as cabeças.

— Não, meus amigos, meus queridos e bons amigos, não estão loucos!... A alegria não me tirou a razão!... Digo-lhes que Rosita está viva!...

Naquelle momento, Rosita estava viva!...

— Mue Rosa, exclamou Sanzio: diga-lhes que a sua filha bem amada está viva! Repita o que acaba de dizer-me...

— Visto que são amigos... posso confiar nos senhores... Sim, Rosita está viva!...

— Então, o papa mentiu! Os sinos não estão do-brando por causa della! exclamou Ragastens. Todavia, elle offereceu-se para nos conduzir junto do cadaver!...

— O papa não mentiu... até certo ponto! Tambem elle accediu que Rosita está morta!...

— Conte! conte! exclamou Raphael embriagado agora pela alegria, e antes a dor o embriagara.

— Pois seja, disse a Maga, depois de alguns momentos de hesitação.

Eis o que Rosa Vanezo contou a Machiavel e a Ragastens, estupefactos:

O philtro de amor que entregara ao velho Borgia era um poderoso narcotico que dava a quem delle usasse todas as apparencias da morte. Na realidade era uma verdadeira morte, com a correcção que lhe daria

Aquí de Ouro... Blusa de cassa bordada em todas as cores a...

Rua do Ouvidor 194

33506

Não comprem artigos phonographicos sem ver os preços da casa Edison — Rua do Ouvidor 135, antigo 105, Rio de Janeiro.

ILEGÍVEL



# MATERIAES E INSTALLAÇÕES ELECTRO-MECHANICAS

## Signaes electricos, Para-Raios "RACIONAL"

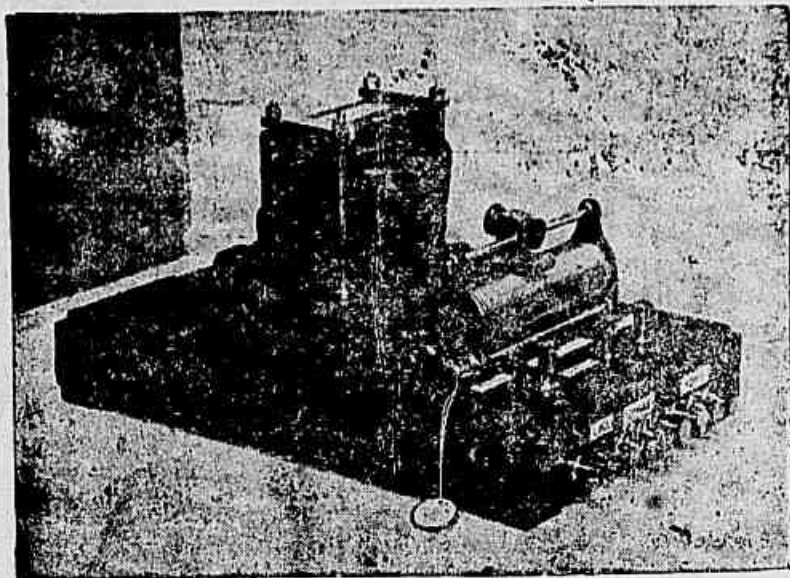
### Luz e tracção electricas, telephonia, telegraphia, electricidade medica, galvanostegia

Agencia para o Brasil da fabrica deapparehos electricos para a medicina--G. Camposano de Milão. Tubos de Crookes, para radiographia e radiotherapia. Tubos de Chabaud a espelho de platina. Valvulas de Villars e Muller. Apparehos compressores limitadores para a radiographia stereoscopica. Albers-Schamberg. Camas para radiographia e radioscopia. Trocoscopios. Cadeiras Schamberg. Anteparas de platina clauuro-de-barium e al tungstato de calcio. Bobinas de grande potencia e de grande intensidade até 1 m. de falca. Apparehos do prof. senador Bottini, para caustica e endoscopia. Lampadas frontaes Della-Vedova. Lampadas atermicas. Bombas de ar quente (especialidade para dentistas). Cystoscopios; cabos para cauterios; cauterios de todas as dimensões. Appareho galvanico Wilson. Caixa faradica Gaiffe e Spamer. Treno' Dubois-Reymond. Thermo-phoro Salaghi. Massagem vibratoria. Quadros de distribuição para especialistas, sanatoriums, estabelecimentos hydrotherapicos e hospitais. Maxima perfeição e modicidade nos preços. Orçamento para montagem de gabinetes electro-medicinas, gratuitos; a pedido.

Transformador para caustica e endoscopia do prof. senador E. Bottini

Electro-dinamo portatil, Sigurtá Gattoni, Para endoscopia

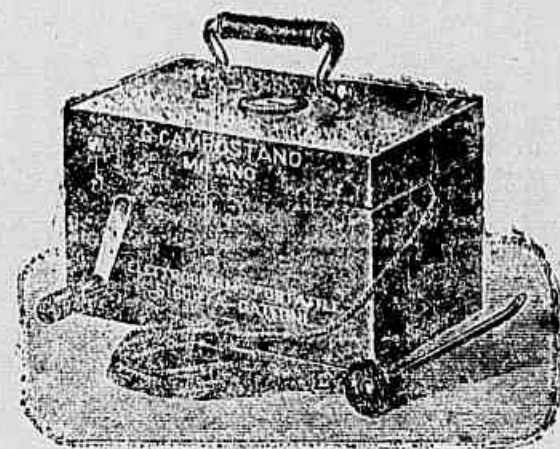
Este appareho, verdadeira maravilha da electro-technica applicada a medicina, não só dá luz nos gabinetes do medico operador e dentista. Supprimindo o gravissimo inconveniente das resistencias, as quizes muito dispendiosas absorvem a maior parte da energia, permite com a maxima segurança o funcionamento das microscopias lam padas para endoscopia 1 e 2 volts



Preço do appareho completo, com buchas, fio, tomada de corrente 100V.

até as maiores lampadas para exploração das cavidades; assim como, funciona por fôlta montada bem para caustica, desde o menor cauterio até os maiores para as grandes operações de cirurgia.

A todos os especialistas são conhecidos os inconvenientes muitas vezes experimentados na pratica endoscopia a domicilio do doente, especialmente para a que concerne a portabilidade da energia.



Preço do electro-dinamo portatil Sigurtá-Gattoni 1800.

afazaram muitas vezes os maiores inconvenientes.

PEDIDOS, INFORMAÇÕES, ORÇAMENTOS, PLANTAS

**OCTAVIO VALOBRA -- 28, Rua Nova do Ouvidor, 28**

A PUNHAL E A VENENO -- BORGIA! -- DE MIGUEL ZÉVACO

FOLHETIM DO CORREIO DA MANHA

79

um reactivo applicado a tempo e que poderia conduzir á vida o apparente cadaver.

A velha Maga, collocada na pavorosa alternativa em que se vira, tomara a resolução suprema e feroz de jogar com a morte aquelle jogo perigoso.

Agora, Rosita, gelada, líria, não era mais do que um cadaver. A difficuldade terrivel, angustiosa, veriginosa, em que a Maga se encontrava, era esta: poder penetrar no tumulto da morte... chegar a tempo para reanimar o cadaver!

XXXVII

OS FUNERAES

Assim que Rosa Vanzo acabou a sua narrativa, durante alguns minutos reinou na caverna profundo e penoso silencio, feito de inquietações e de emoções violentas, em que a palavra se tornava inutil e impotente.

Ragastens foi o primeiro a falar, para esclarecer a situação.

— Nesta apenas uma coisa a fazer, concluiu ella. E' d'esperar-nos da esposa do nosso amigo e desesperar a obra audaciosa da sua salvação, iniciada por esta senhora.

E designou a Maga.

Depois, voltando-se para a feticheira:

— Por quanto tempo pôde o narcotico operar sem perigo?

— Dois dias e duas noites, respondeu a Maga alguns minutos depois.

— Bom!... E' mais do que o preciso... De facto, o enterro terá lugar amanhã... Coragem, Raphael!

O peor já passou, que diabo!

Ouvindo a palavra enterro, Sanzio sentiu um calafrio percorrer-lhe o corpo.

— Continue, meu amigo, proseguia elle serenando. E' bem terrivel o que dizemos neste momento... mas é preciso... Continue...

— A cerimonia fúnebre terá lugar amanhã, pois que para toda a gente Rosita está morta. Ella só está viva para nós... bem viva... dormindo um sono tranquillo até ao momento em que, com um beijo, possa despertar-lhe o feliz esposo!

Raphael apertou a mão de Ragastens como para lhe agradecer, mas a pallidez que tinha no rosto era aterradora.

— As coisas tornam-se facéis, proseguia o cavalheiro. Esperamos pela noite, penetramos no pequeno cemiterio de Tivoli, e, em alguns minutos, despertamos a bella adormecida...

— Foi esse o plano que concebi, disse Maga por seu turno. Sissinha, fôl-o-a levado a bom termo, e, portanto, com mais forte razão lodo o seu auxilio!

Enquanto assim falava, ella olhava para Sanzio.

— Está dito! replicou Ragastens. Pois bem, meus amigos, visto que não ha nada de melhor a fazer por agora, e que todos nós temos necessidade de forças para amanhã, vamos dormir, enquanto que os estafetas de Borgia percorrem o campo... Ou, antes, durmam, porque eu tenho alguma coisa a dizer a esse pobre Espada e Capa que não espera com os cavallos...

— O conselho do cavalheiro é bom, disse Machiavel. Vamos dormir, Raphael!

A Maga e os dois homens accomodaram-se como puderam para passarem o resto da noite.

Ragastens saiu da gruta pela fenda aberta na rocha conforme a velha lhe indicara.

Encontrou-se na base de um barranco, proximo do local onde o Anio caído com grande fracasso formava um lago antes de se precipitar na garganta rochosa que lhe formava as margens e o conduzia depois através dos campos.

Na frente, na outra face do barranco e á altura des-

ta, estava a caverna que momentos antes fôra invadida pelos esbirros do papa.

Ragastens ergueu os olhos na direcção dessa caverna.

Por toda a parte reinava a escuridão e o silencio.

Começou a escalar os flancos abruptos do barranco, e chegando á parte superior examinou cuidadosamente os arredores.

Nada viu.

Era provavel que os homens mandados em sua perseguição estivessem já muito longe, a menos que não tivessem regressado á villa. Em qualquer dos casos, as cercanias da villa não estavam vigiadas.

Ragastens encaminhou-se para a pequena porta pela qual entrara no jardim com a complicitade do Bonifacio Bonifazi.

Não tardou em chegar ao local onde devia encontrar Espada e Capa, que tinha ordem de ali conservar os cavallos sellados e arreitados, prontos para a fuga rapida.

— Oxalá que elles os não tivessem visto! pensava o cavalheiro.

Andava com precaução, quando de subito ouviu bem perto o relinchar de um cavallo.

— E' o meu Capitão! murmurou o cavalheiro. Não teve necessidade de vê-lo para me reconhecer... Ah! querido companheiro!

Um instante depois, Ragastens estava junto de Espada e Capa.

— E' o senhor, cavalheiro? disse este. Ha dois minutos que tinha a convicção de que não estava longe, pois o Capitão queria absolutamente fugir-me.

— Nada viste? perguntou Ragastens enquanto afagava com as mãos o animal.

— Vi ao longe archeiros que corriam, ouvi gritos... depois percebi-me que um grupo de cavalheiros saíam da villa e desciam a montanha. Compreendi que o perseguiam, e se não tivesse ordenado positivamente de não me mecher daqui, succedesse o que succedesse, teria ido ao seu encontro com os cavallos, na esperança de lhe ser util... Ah! senhor cavalheiro!... Imaginei que não tornaria a vê-lo!

— Dissoste que um grupo de cavalheiros desceu a montanha?

— Tenho a certeza disso... Nenhum d'elles voltou o Tivoli.

— E' que imaginam que procuramos ganhar a estrada de Florença. Nesse caso, Tivoli não está vigiado. Tudo corre ás mil maravilhas... Vae reconduzir os cavallos á estalagem de Cesto Florido... e esperarás ali, dizendo a quem te perguntar por nós que estamos fazendo uma excursão a pé por entre as curiosidades da montanha... Se houver alarme no Tivoli ou se ouvires falar do que succedeu na villa, virás esperar-me aqui, para me prevenires.

— Compreendi.

— Depois, assim que nascer o dia procuraris uma carruagem solida, com dois cavallos que lreiem bem... Ah! tens dinheiro. E' preciso que a carruagem possua correr bem por todos os caminhos e vigiaris para que ella esteja atrelada durante todo o dia... Inventaris um pretexto qualquer para explicar essa necessidade... Finalmente, compraris um futo completo, igual aos que usam os camponezes do Tivoli... Vae. A'manhã de manhã, isto é, daqui a tres ou quatro horas, ver-me-has... Compreendestes bem?

— Espada e Capa fez signal affirmativo e afastou-se levando os cavallos.

Confiando nos recursos do astucia e de audacia do antigo bandido, Ragastens voltou mais tranquillo para a caverna, onde se deitou sobre um monte de folhas secas e ali dormiu a sono solto.

Um raio do sol filtrava-se através das fendas que occultavam a fenda por onde elle entrara e saíra, quando o cavalheiro despertou.

Viu Raphael e Machiavel conversando com a Maga, a um canto.

— Bons dias! disse elle alegremente. Almoçaremos hoje? E' que teremos para comer?

— Provi o caso de ser obrigada a permanecer por muitos dias aqui, respondeu a Maga. Tenho vinho, para dar forças, biscoitos e alguma carne fumada.

Ragastens e Machiavel foram os unicos a fazer honra áquelle repasto.

O cavalheiro relatou quaes as prevenções que adoptara com Espada e Capa, e communicou que ia immediatamente entrar em acção.

— Quer que o auxilie em alguma coisa? perguntou Machiavel.

— Não. E' preferivel que eu só opere; é mesmo indispensavel que seja assim. Estando juntos, corremos o risco de sermos notados e tudo ficaria perdido. Não saia daqui, e, de tarde, eu viré indicar-lhe o momento em que deve agir.

— Caro amigo! exclamou Sanzio. Que seria de mim sem o senhor?

— Oxalá que possa ser feliz um dia e ver os seus desejos realizados! disse Maga com estranha solennidade. Merece bem tudo isso!

Ragastens estremeceu.

— Sabe por ventura que eu tenho qualq' er desejo? perguntou elle, procurando sorrir.

— Creança!... Sou muito velho e tenho soffrido muito... Aprendi a ler no rosto dos homens. Vejo, advinho, que no fundo do seu coração se occulta um segredo que o atormenta. E' desejo muito sinceramente que seja amado, porque assim o mereço.

Ragastens, mais commovido do que queria parecer, apertou as mãos dos seus amigos e saiu da caverna, pensativo.

Tomou por um atalho que contornava as rochas. Depois, chegando ao alto do barranco, verificou que coisa alguma de anormal se passava na montanha; apenas alguns pastores appareciam aqui e ali, illuminados pelos raios do sol matutino. A villa do papa estava muda e mysteriosa como de ordinario.

Apenas o sino da capella continuava soando de tempos a tempos, lançando nos ares suas notas melancolicas...

Parceceu a Ragastens que as pesquisas dos cavalheiros do papa se tinham estendido até bastante longe. Não se enganava.

Rodrigo Borgia, depois da partida de Sanzio, de Machiavel e de Ragastens, começou a gritar e a pedir socorro.

Acabaram por ouvi-lo e acudiram a salvá-lo.

O papa, depois da conversação que abava de ter, suppoz que os tres homens conheciam a Maga, que sabiam qual o antro onde ella vivia e que sem duvida se tinham dirigido para a gruta. Foi para ali que enviou os seus guardas tanto mais apressadamente que elle queria apressar-se também da Maga.

A gruta foi encontrada vazia.

Borgia suppoz então que todos quatro, desde Ragastens até a Maga, tinham fugido. Parafugiram, serliches-lhe preciso guardarem a grande estrada de Florença. Foi essa estrada batida pelos seus cavalheiros, que ainda a percorriam enquanto Ragastens voltava de novo ao Tivoli.

A entrada do povoado esperava-o Espada e Capa.

— Que se diz no Tivoli? perguntou o cavalheiro.

— Nada, senão que esta noite morreu uma pessoa na villa pontifical, a qual será sepultada hoje.

— Muito bem! A carruagem no paeo do Cesto Florido. E' uma carruagem solida, com cavallos capazes de descerem a montanha a galope. Eguilmente está prompto o futo de camponez.

— Espada e Capa! é um homem precioso!

— Eu bem lh'o tinha dito, senhor! respondeu modestamente o escudeiro.

Dirigiram-se então os dois á estalagem do Cesto Florido, a qual entraram por uma porta dos fundos, que dava para o campo. Dez minutos depois, Ragastens saia sem ser notado, vestido como um camponez que vae para o trabalho, levando uma enxada ao hombro.

Durante todo o dia errou pelos arredores da villa, sem a perder de vista.

Porfim, o sol caiu no horizonte.

O cavalheiro começou a receber que a cerimonia fúnebre ficasse para o dia seguinte, quando ouvisse os sinos da capella soarem com maior insistencia.

Imediatamente a porta principal da villa abriu-se de par em par. Appareceram muitos padres, levando uma cruz alçada e psalmodiando as orações dos mortos. Depois appareceu o caixão, coberto com um panno branco e conduzido por oito creados vestindo a librd pontifical.

Ragastens sentiu bater-lhe o coração violentamente, ao pensar na joven que ia deitada naquella caixão...

Era uma creatura viva, que seria lançada á sepultura. Estremeceu e, apesar de toda a sua coragem, não pôde esquivar-se a um momento de terror.

Após o ferreo caminharem uns vinte soldados formando escolla, aos quaes se seguiram os habitantes de Tivoli, andando procionalmente.

O cortejo passou a distancia de uns cincoenta passos de Ragastens, que se occultou quanto pôde.

Depois, o cavalheiro seguiu de longe o lugubre cortejo, que, ao chegar a Tivoli, recebeu tambem os habitantes da localidade, no meio dos quaes Ragastens se collocou.

Chegaram á igreja, e o cavalheiro ali entrou tambem, como toda a gente.

Os padres entoaram as absolvições. Depois, estabeleceu-se silencio. Um dos padres, segundo o rito, aspergiu o caixão com agua benta. O corpo da desventurada foi collocado sobre uma ega ao meio da igreja. Quatro soldados, de espadas desembainhadas, ficaram immobilizados nos quatro angulos do calafateo, proximo de tocheiros, com velas de cera... Por ultimo os padres dirigiram-se ao altar e desapareceram pela sacristia, accompanhados pelos meninos de côro e pela escolla.

Estava terminada a cerimonia. A multidão começou a sair. Em poucos minutos a igreja ficou vazia...

Apenas uma velha ficou proximo de Ragastens, a qual tambem se dispunha a retirar-se.

— E' então? disse machinalmente Ragastens; não levam o caixão para o cemiterio?

— Pois que? exclamou a velha encantada por poder dar uma noticia; pois não sabe?... Não! Não sei!... murmurou Ragastens presa de terrivel presentimento.

— Pois é verdade! O santo padre estimava esta menina como se fosse sua filha...

— Ah! então?... Então, o santo padre resolveu que o corpo será enterrado em Roma, para onde iria amanhã numa carruagem.

Ragastens sentiu uma vertigem... Suor frio alijorou-lhe a fronte...

— Vão então levá-la... para Roma? balbuciou elle.

— E' verdade! Pois não sabia isso?... Sua santidade resolveu tambem que uma guarda de honra fará vigília toda a noite junto do caixão. Olhe, veja os soldados em traje de gala... Vê aquelles que já estão de guarda, immoveis como se fossem estatuas?... Ah! seguramente, isto é bello!

Ragastens saiu da igreja, livido, cambaleante.

Seguiu lentamente o caminho da estalagem do Cesto Florido, perseguido por esta aterradora pergunta:

— Como abrir o caixão guardado pelos soldados?... A uns cincoenta passos da igreja viu um alpendre, pertencente a um hotel: sob o alpendre a escolla que







**Lembrança!**

Não comprem calçado sem visitar a CASA CAVALIERI, depósito e oficina de calçados. Elegância, solidez e preços razoáveis. Premiado com medalha de ouro na Exposição Nacional de 1908.

Rua Sete de Setembro n. 48, esquina da Quitanda

**AUTOMÓVEL**

Vendo-se um de bom autor, em perfeito estado de conservação; preço módico. Tratar com o sr. Porcin, rua Frei Caneca 40.

**ECONOMIA E ASSEIO**

MANOEL GOMES &amp; C.

GOMES, NEVES C. sucessores

Grande depósito de lâmpadas incandescentes a álcool e a kerosene para iluminações internas e externas, únicos privilegiados com as patentes n. 3648 e 3942, os que dão melhor luz, de melhor funcionamento e de mais duração e garantidos. Também temos fogareiros para cozinhar a álcool e ferros para engommar, o que ha de melhor e vendemos véos, vidros e tudo que é necessário para luz incandescente.

Temos sortimento de lâmpadas para kerosene incandescente e sem incandescente, o que ha de melhor e de todos os felizes, e fogareiros para cozinhar, os melhores que não fazem fumaça e não têm pressão, estão em condições de qualquer pessoa poder trabalhar com elles.

Vendemos máquinas de costura dos melhores autores e temos uma grande oficina para concertos de máquinas, lâmpadas e outras peças deste ramo.

Alugamos lampadas para festas de casamentos, baptizados, de igreja e outras.

RUA SETE DE SETEMBRO 161-Antigo 155

Esquina da travessa do S. Francisco de Paula

**MOVEIS**

Comas de vinhetico para casado, 305 e 335 ditos de canela, 505 para solteiro, 385 e 335 ditos de canela, 1055 e 1235 ditos de vinhetico 1005 e 1155, ingleses 505, etagères 1105, guarda-pratos 555 e 1205, molituras para sala de visitas 1455, 1605, estofados 1105 e 2205, dormitórios de canela 5505, 6805 e 2205, estilo manualino: guarda-vestidos 605 e 1205, mesas de escrivanha 305, 405, 605, cadeiras austriacas 1055 1205, de canela 555, de pau 365, guarda-casacos 1005, 2005, cadeiras de banho 405 e 435, guarda-comidas para solteiro 105, 125 e 145, de casal 135 e 105. Garantias ser tudo novo e de primeira qualidade, só vendido para crer. LARGO DA LAPA 110, antigo 90 -- Leão dos Mares.

**POBRE CÉGA**

Francisca da Conceição Barros, céga de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, o doente, sem recursos, pede uma esmola a todos as boas almas caridosas, que o homem Deus a todos recompensará. Pode ser entregue a redacção deste jornal ou a rua do Lavradio n. 110.

**BELLEZA DOS OLHOS****CONSERVAÇÃO DA VISTA**

A Agua Sulfatada Maravilhosa restaura o tonilica a vista, torna os olhos claros, cura as doenças mais rebeldes e antigas, assim as opthalmias com purgão, cuspia, bellas dores nos olhos, trachoma, e tem curado cataratas em comego.

Deposito: rua Sete de Setembro 17. 3513

MATTOS, SALDANHA &amp; C.

**CH. LORILLEUX & C.****AVENIDA CENTRAL 60**

Deposito de tintas pretas e de cores, para typographia e lithographia, gravura, etc.

**Vernizes, pós para dourar****MASSA PARA ROLOS TYPOGRAPHICOS**

especialmente fabricada para o Brasil, usada por todas as typographias e repartições publicas.

**JUVENTUDE****ALEXANDRE**

REGISTRADA SOB O N. 5.285

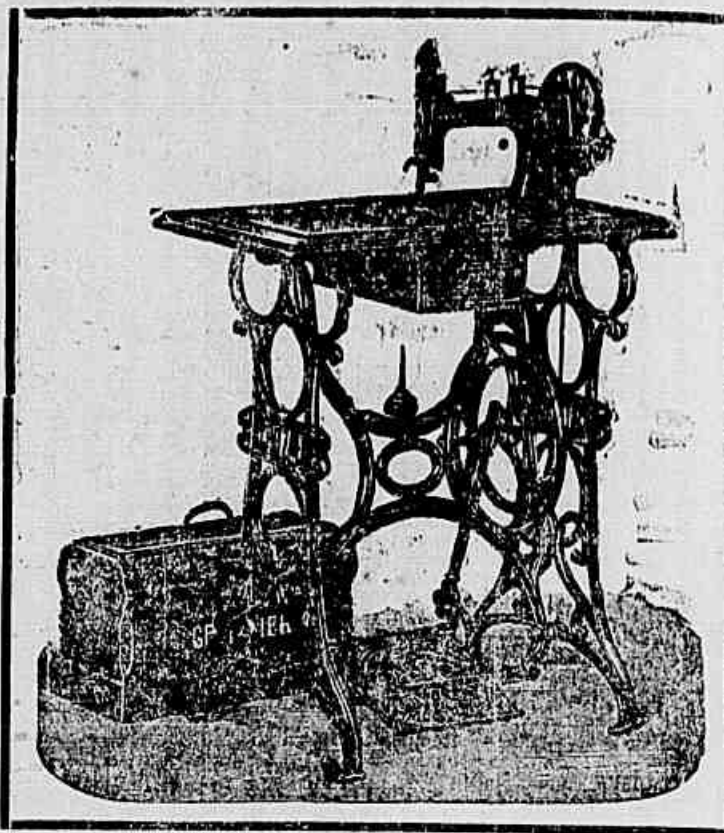
Premiada com a medalha de Ouro na Exposição de 1908

Tonico effizaz para dar vigor e belleza aos cabellos, restitue o brilho perdido, tonifica a cabeça em quatro dias. Os cabellos brancos ficam pretos. A Juventude não muda a pelle. Possuimos afrescos de mestres muito distinctos, que têm empregado a Juventude para combater a queda do cabelo, alopecia parastitica, sempre com resultado satisfactorio. -- Preço 3\$000. -- NAS BOAS PERFUMARIAS E DROGARIAS.

Depositos: Perfumaria Nunes, rua do Theatro, 25; Drogaria Mattos, rua Sete de Setembro, 81 e em S. Paulo, Baruel & C.

**AOS PRETENDENTES**

- DE -



Maques Machado & C., Importadores de fazendas e artigos para alfaiates, attendendo ao desenvolvimento de seu negocio, mudaram-se para um armazem maior, onde melhor comporta as suas mercadorias, mas para a aquisição do referido armazem, foi preciso comprar todo o stock existente, constando de máquinas de costuras de um dos melhores fabricantes da Europa, um cofre e prensas, que vendem por preços barattissimos, para liquidação do stock, por isso convida os srs. pretendentes a se dirigirem á rua Uruguayana n. 85, moderno.

**GONORRHEAS**

antigos ou recentes, CATARRHO DA BEXIGA FLORES BRANCAS, curam-se radicalmente em poucos dias com o

**XAROPÉ E AS PILULAS DE MATIÇO FERRUGINOSAS**

Unicos medicamentos que pela sua composição innocente e reconhecido effeito podem ser empregados sem o menor receio. NAO CONTEM SANDALO NEM COPAIYBA. Vendem-se na

**PHARMACIA BRAGANTINA**

Uruguayana n. 81 antigo e 100 moderno e em todas as pharmacies e drogarias

# "A SUL AMERICA"

## Companhia de Seguros de Vida

OPERA EXCLUSIVAMENTE NESTE RAMO

SÉDE SOCIAL: RUA DO OUVIDOR 80 e 82 -- RIO DE JANEIRO

Fundos de garantia, mais de 22 mil contos. Receita do ultimo exercicio annual Rs. 9.964.395\$001-- Sinistros pagos no ultimo exercicio Rs. 2.022.819\$536--Total dos sinistros pagos, mais de 13 mil contos

**UM NOVO SYSTEMA DE SEGUROS**

"A SUL AMERICA" com o fim de generalizar o seguro de vida e torná-lo ao alcance geral, acaba de adoptar um novo systema de seguro denominado **Apolices sem participação nos lucros**; todo o chefe de familia pôde assim instituir um peculio para o caso de seu fallecimento, preferindo este systema, cujas prestações são inferiores ás das demais apolices da "Sul America" com accumulação de lucros, que continuaria a lhe a ser emitida pela companhia, dependendo somente do publico dar preferencia a este ou aquelle systema. A "SUL AMERICA" offerece aos que a distinguirem com a sua preferencia:

**Prestações reduzidas** -- **Condições liberrimas em suas apolices** -- **Importantes garantias para executar as vantagens que promette**

Pedam informações sobre este systema de seguros á séde social da "SUL AMERICA" OUVIDOR 80 e 82--Rio de Janeiro ou a seus corretores.

Folhetim do "CORREIO DA MANHÃ"

PAUL MAHALIN

**O Filho do Mosqueteiro**

3ª PARTE

A ultima intriga de Aramis

Conduzindo os cavallos á redida, o homem e o extenuado seguiram-lhes as pisadas silenciosamente.

Dirigiu-se para o pavilhão. A porta estava fechada. Com um vigoroso empurrão, Joel meteu-a dentro, e os nossos tres companheiros -- depois dos dois cavalheiros terem prendido os cavallos a duas argolas junto á porta -- penetraram no z-d-e-chão do edificio.

Mestre Boularron feriu lume. Petit Renault encontrou uma candelaria em cima de um movei.

O breião pegou nella.

Vejam, disse elle, se as minhas recordações e as indicações de Estevão são exactas... A esquerda do fogão... Um biao de cobre escondido num ornamento de madeiramento... Um quadro mo...

Orionou-se.

Aqui está o fogão...

Examinou a parede.

Aqui está o botão...

Carregou sobre elle.

Aqui está o quadro...

fectivamente, de girar sobre si mesmo dando acesso -- como especificara o leão -- a uma especie de corredor que si ia mergulhando gradualmente na sombra.

Esta passagem, deitava, dissemos nós, do tempo de Bernes, que a mandara fazer, além de -- si os linguistas o surprehendessem neste pavilhão -- poder sair sem ser pela janella ou pela porta. A associação do que o sr. d'Alameda era chefe desejava muito ter a vista, o pé e o ouvido nos aposentos do soberano. O archivo do que o sr. d'Alameda era chefe desejava muito ter a vista, o pé e o ouvido nos aposentos do soberano. O archivo do que o sr. d'Alameda era chefe desejava muito ter a vista, o pé e o ouvido nos aposentos do soberano.

Com a ponta da espada, o filho de Porthos designou essa abertura sombria aos seus companheiros espantados:

Aqui está o meu caminho, disse elle.

Os outros dois olharam um para o outro, estupefactos.

Ha minho nesse subterraneo? perguntou mestre Boularron.

guntou mestre Boularron.

guntou mestre Boularron.

guntou mestre Boularron.

guntou mestre Boularron.

guntou mestre Boularron.

E Petit Renault acrescentou: -- E nós? -- o que faz de nós?... posso perfeitamente segui-lo, abanando-me.

-- Vocês, meus amigos, si daqui a vinte minutos não tiver voltado, tomarei o mesmo caminho...

-- E as bandeiras? perguntou Boaventura.

-- É verdade, acrescentou o gaseado; nós não podemos deixar esses gloriosos trophéos á guarda dos nossos Bucephalos.

-- Levem as bandeiras.

-- Mas onde vão enfiar, co'a breca?

-- Onde vão, com mil demonios?

-- Vou aos aposentos do rei, respondem Joel.

XIX

PORTHOS E ARAMIS

A vista do filho de Porthos, o sr. d'Alameda recuara até á mesa, á qual se encostava alguns instantes antes.

A aparição de Joel era com certeza a coisa que elle menos esperava.

Café sobre os seus projectos como uma das bombas de petit leñaud no meio dos habitantes de Friburgo.

Mas o antigo mosqueteiro não se desdinhava facilmente, como se costumava dizer. Si uma bomba caísse a seus pés, ter-lhe-ia arrancado a mecha. Si o seu primeiro sentimento fora todo de surpresa, de commoção e de espanto, não durara, porém, mais que um minuto, e este terrivel lutador reunira rapidamente todas as suas ideias e chamara todas as suas forças.

-- Senhor, verguntou elle, como está aqui?

Tinha um poço no exercito...

Desertor, é uma falta gravissima.

Eu, respondendo a breião com um socego tanto mais terrivel quanto se advinhava que tempo se accumulava por detrás, não tinha mais que fazer no exercito: Friburgo está tomado...

Friburgo está tomado?

O nosso heroe sublinhou:

Tomado por mim...

Joel estendeu o braço.

Minha mulher, que ali está adormecida sobre o leito, cujas cortinas nem sequer si lembrou de correr para occultar aos meus olhos, de tal modo a minha visita o poz fora de toda a preocupação de toda a prudencia. Adormeçada por meio de um flauto. Adormeçada para lhe tirar toda a consciencia do alentejado que se ia consumir sobre ella.

A senhora de Locmaria está morta, replicou o velho seccamente.

O nosso heroe teve uma ameadadora gargalhada.

Si assim o julgasse, senhor duque, já o sr. não existiria. E si tal succedesse, não haveria em si bastante sangue tirado a gota, bastante carne arrancada a pedacão a pedacão, para punir semelhante crime. Mas o seu interesse é uma segura garantia do contrario: não era um cadaver que o rei lhe comprava...

Um pouco de rubor subiu ás faces do embaixador.

O que! murmurou elle, sabe...

Sei que me casou unicamente para me fazer o marido da favorita; sei que me enviou para Friburgo na esperança de que de lá não voltaria mais; sei que

vel todos os movimentos do caçador que a cerca.

Ah! disse elle com altivez, nós temos contos a regular?

Pois bem! seja: mais tarde o esculparei... Mas não é este o momento nem o lugar... Sabe que está nos aposentos do rei...

Co'a breca! pois si eu lhe venho reclamar minha mulher!

Sua mulher?

Joel estendeu o braço.

Minha mulher, que ali está adormecida sobre o leito, cujas cortinas nem sequer si lembrou de correr para occultar aos meus olhos, de tal modo a minha visita o poz fora de toda a preocupação de toda a prudencia. Adormeçada por meio de um flauto. Adormeçada para lhe tirar toda a consciencia do alentejado que se ia consumir sobre ella.

A senhora de Locmaria está morta, replicou o velho seccamente.

O nosso heroe teve uma ameadadora gargalhada.

Si assim o julgasse, senhor duque, já o sr. não existiria. E si tal succedesse, não haveria em si bastante sangue tirado a gota, bastante carne arrancada a pedacão a pedacão, para punir semelhante crime. Mas o seu interesse é uma segura garantia do contrario: não era um cadaver que o rei lhe comprava...

Um pouco de rubor subiu ás faces do embaixador.

Joel estendeu o braço.

Minha mulher, que ali está adormecida sobre o leito, cujas cortinas nem sequer si lembrou de correr para occultar aos meus olhos, de tal modo a minha visita o poz fora de toda a preocupação de toda a prudencia. Adormeçada por meio de um flauto. Adormeçada para lhe tirar toda a consciencia do alentejado que se ia consumir sobre ella.

A senhora de Locmaria está morta, replicou o velho seccamente.

O nosso heroe teve uma ameadadora gargalhada.

Si assim o julgasse, senhor duque, já o sr. não existiria. E si tal succedesse, não haveria em si bastante sangue tirado a gota, bastante carne arrancada a pedacão a pedacão, para punir semelhante crime. Mas o seu interesse é uma segura garantia do contrario: não era um cadaver que o rei lhe comprava...

Um pouco de rubor subiu ás faces do embaixador.

O que! murmurou elle, sabe...

Sei que me casou unicamente para me fazer o marido da favorita; sei que me enviou para Friburgo na esperança de que de lá não voltaria mais; sei que

contava que as balas alemãs se encarragassem do trabalho que fallaria aos seus sicarios...

Aramis abanou a cabeça:

Ah! meu rapaz, se sabido isso, é pouco prudente vir-m'o dizer... E depois, pensou realmente em que eu iria, para lhe ser agradável, renunciando a alegria dos beneficios de que chama a minha infamia?... Não, não é assim!... Então, o que quer?

Quero minha mulher, retorquiu o nosso heroe com tenacidade.

Ah! é a unica coisa em que lhe não posso fazer a vontade... E bem vê, estou desolado. Mas si lhe agradece, a falta de minha experiencia...

De, mas de depressa.

Ei-lo: va-se embora!

Hein?

Volte para o exercito. O favor d-sua majestade seguit-o-á. Está a caminho de ser um grande general; con-linque. Renove as facanhas de Sansão. Adquirá brancas de louros e pilhas de gloria. E, si lhe convier, de vez em quando, fazer uma viagem á corte -- onde a primeira logar -- será ali seguramente recebido de um modo conforme aos seus meritos, e diabolos me levem, si perante as suas proezas guerrilhas alguém se rir á sua custa!

Séria!me!me!

O furor concentrado que trovejara em Jo! traduzia-se pelos estalidos da sua lingua secca contra o céu da boca e por um movimento nervoso com que o seu pé direito batia no tapete.

O antigo hispo de Vannes tomou o seu lom mais paternal, mais persuasivo, mais unclouso.

Vejam, meu filho, note bem que, nada menos do que as razoes do Estado me levam a representar o papel de que se trata... Sim, o sacrificio que exige da nossa querida Aurora, que lhe impo-nho, se assim o quer -- porque o estrangeiro que eu emprego é a homenagem mais evidente que posso prestar a sua virtude -- este sacrificio é necessário a combinações politicas, que não tenho vagar para lhe explicar agora, e que interessam a paz do mundo inteiro.

É um rapaz de espirito; não revolta esses olhos furbundos e não atormen-tem assim os copos da sua espalla...

Compreendo-me por meias palavras; saudemo-nos como convém entre pessoas de boa sociedade; e depois, palavra, depois!

Depois?

Repto-lhe: vá-se embora.

Com minha mulher.

Aramis mordeu os labios.

me... Em nada, porém, alterará a exa-ção dos meus projectos... O rei está a chegar, a sr. de Locmaria vai acordar; ainda uma vez: vá-se embora!

Não, sem minha mulher.

As pauladas do duque chammejaram de co-lere.

Oh! oh! grunhiu elle, está-me fazendo perder a paciencia. Com tudo não quero mal. Quer-me obrigar a matar?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

Matar-me!... O senhor!... E com que?

ILEGÍVEL

(Continua)







